

## Nesta Edição:

VOZ HUMANA SEM AMARRAS:  
ABORDAGEM A PARTIR DE WOLFSONH  
..... Pag. 02

LEITURA EM VOZ ALTA: PROGRAMA DE  
INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA  
PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO  
EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL .....  
..... Pag. 02

ENTRE A EXPRESSÃO E A TÉCNICA: A  
TERMINOLOGIA DO PROFESSOR DE  
CANTO..... Pag. 03

DICA DE MÚSICA ..... Pag. 03

ACONTECEU..... Pag. 04

## Editorial

por Léslie Piccolotto Ferreira

Neste número queremos destacar dois aspectos que trouxeram para nós satisfação e ensinamentos! O primeiro foi a visita da Profa. Isabel Amaral em nosso Programa, após aprovação de projeto encaminhado à Capes em resposta ao Edital Professor Visitante Externo (vide mais detalhes em matéria específica). Outro foi a resposta que obtivemos à nossa chamada para encaminhamento de capítulo para compor o livro Distúrbio de voz relacionado ao Trabalho: práticas fonoaudiológicas. Foram 33 capítulos de profissionais que registraram suas experiências para serem compartilhadas! Acreditamos que esse material irá auxiliar não apenas os profissionais iniciantes nessas práticas, mas também entre aqueles que estão em busca de conhecer mais sobre a complexidade do distúrbio de voz, quando relacionado ao trabalho. Estamos agora em fase de análise desse material e pretendemos em breve divulgar seu lançamento.

Visite nosso perfil no  
Facebook:  
[Facebook.com/laborvox](https://www.facebook.com/laborvox)

Publicação do LaborVox  
do Programa de Estudos Pós-Graduados em  
Fonoaudiologia da PUC-SP

ISSN: 1806-5872

**Diretor Editorial:** Marta Assumpção de Andrada e Silva  
**Editor Executivo:** Maria Fernanda Bittencourt  
**Conselho Editorial:** Léslie Piccolotto Ferreira, Marta Assumpção de Andrada e Silva, Maria Fernanda Bittencourt, Luciana Assanti, Rodrigo Dornelas, Verônica Oliveira

**Periodicidade:** trimestral

**Endereço:** Rua Ministro Godoy, 969  
4º andar – Sala 13  
CEP: 05015-000  
Perdizes – São Paulo



Fotos do Simpósio de atenção à pessoa com surdocegueira  
Aconteceu em 20 de maio de 2013 na PUC-SP

O soldado alemão Alfred Wolfsohn (1896-1962) lutou na Primeira Guerra Mundial e dessa sofrida experiência se transformou em um pesquisador da expressão humana por meio da voz. Suas ideias tinham como base às condições orgânico-funcionais da voz com às dimensões emocionais e afetivas da produção e preparação vocal. Wolfsohn desenvolveu uma detalhada proposta de preparação vocal de cantores e atores, ainda pouco conhecido na América Latina e especialmente no Brasil. O objetivo do estudo foi descrever determinadas propostas e estratégias da obra de Wolfsohn para se trabalhar a voz. Embora existam similaridades entre o trabalho de Wolfsohn e de outros preparadores vocais, a novidade da proposta pelo autor alemão foi a exploração da visceralidade da produção vocal a partir dos arquetipos vindos de Carl Gustav Jung. Por esse caminho é possível entrar em contato com o inconsciente e com suas pulsões, explorando a extensão vocal como um caminho privilegiado para ampliação da expressão humana. Trata-se

de uma revisão de literatura direcionada para a preparação vocal, realizada por meio da proposta de Wolfsohn possui convergências com a literatura especializada da área de preparação vocal, sobretudo nos aspectos relacionados a respiração e apoio respiratório, postura, ressonância, articulação e projeção vocal. Além desses a maioria dos autores levantados referiram dimensões psicológicas e/ou psíquicas também como questões que interferem no trabalho vocal. Além da literatura, a pesquisadora utilizou a descrição minuciosa de sua experiência com um *workshop* realizado por uma professora discípula de Wolfsohn. Com base na percepção e na integração corpo/voz a proposta de Wolfsohn possibilita uma evolução da expressão vocal. Nesse sentido a pesquisa aponta como consideração final a pertinência da proposta de Wolfsohn na preparação vocal de profissionais da voz, especialmente cantores, e na possibilidade de subsídio dessa proposta para o trabalho fonoaudiológico.

## LEITURA EM VOZ ALTA: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Gabriela Carolina de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Dissertação de Mestrado

Orientadora: Profa. Dra. Marta Assumpção Andrada e Silva

O trabalho fonoaudiológico com a expressividade tem crescido em diversos campos de atuação, como, por exemplo, o rádio e a televisão. Com esse avanço, o fonoaudiólogo tem enfrentado algumas dificuldades, uma vez que muitos desses profissionais, principalmente em início de carreira, não conseguem fazer uma interpretação adequada da notícia, pois não compreendem o que leem em voz alta. O objetivo da pesquisa foi melhorar o desempenho da leitura em voz alta, após a realização de um programa de intervenção específico para essa questão elaborado para estudantes de um curso superior de tecnologia em produção audiovisual. Participaram da pesquisa 13 sujeitos, alunos do primeiro ano desse curso, divididos em quatro grupos. A intervenção aconteceu com seis encontros semanais, com duração de uma 1h30m cada. Para conhecer o grupo e nortear a intervenção, cada sujeito respondeu um questionário de caracterização do perfil leitor. Foram gravadas duas notícias, uma de teor mais trágico e outra mais informativa, antes e depois da

intervenção em estúdio profissional da faculdade. O grupo foi caracterizado por maioria masculina, com média de idade de 25 anos, que se consideraram leitores, para esses a leitura era uma atividade para o aprendizado e poucos consideraram essa atividade prazerosa. No processo de intervenção, os sujeitos experimentaram vivências, estratégias e exercícios que modificaram a compreensão e interpretação no momento da leitura em voz alta. Como um dos resultados verificou-se que 88% das gravações após intervenção foram consideradas mais adequadas para transmitir a notícia em questão. Como aspecto adequado, mencionado nas gravações depois da intervenção, destacou-se: ênfase, pausa, inflexão, velocidade, a prosódia de maneira geral. Esses aspectos contribuíram para uma interpretação mais adequada e uma produção de sentido na notícia lida, o que demonstrou a eficiência do programa de intervenção fonoaudiológica com foco na leitura oral.

Essa pesquisa de doutorado teve como objetivo investigar as afinidades e disparidades estilísticas e metodológicas de professores de canto de distintos gêneros musicais a partir de suas técnicas e da terminologia. Dentre todos os aspectos presentes em uma aula de canto, talvez o mais intrigante seja a maneira como o professor e aluno verbalizam suas impressões sobre a voz. As expressões utilizadas nesse tipo de processo ensino/aprendizagem podem ter conotações metafóricas, como: “voz branca”, “voz na frente”, “voz escura”, “voz redonda”, “voz pontuda”, entre outras. A questão que permanece é compreender o que existe de comum entre o uso dessas imagens por parte dos professores na correspondência fisiológica dentro de cada método. Foram analisadas as aulas e metodologias de seis professores de canto bem atuantes profissionalmente, dentro do seu gênero, foram estes: erudito, popular brasileira e comercial contemporânea norte-americana. O *corpus* foi construído pela pesquisadora a partir da participação em quatro aulas

com cada professor, da observação direta da prática com outros alunos e de uma entrevista aberta. Com todo esse material foi realizado uma análise das principais características terminológicas de cada profissional com um contraponto com o que existe na literatura da pedagogia vocal. Três dos professores estudados utilizaram termos metafóricos semelhantes e com similares referenciais teóricos. Nesse grupo o emprego de metáforas auxilia na substituição de termos técnicos específicos da fisiologia vocal da voz cantada, o que facilita a compreensão dos mesmos por parte dos seus alunos. A autora pontua no final do trabalho que o campo teórico está presente também na prática do professor que utiliza metáforas. Aponta, também que o ensino do canto no Brasil precisa avançar nos estudos científicos em relação a voz cantada e às questões relativas à integração entre técnica vocal e expressão musical.

## DICAS

### Lulu canta & toca Roberto e Erasmo - Lulu Santos



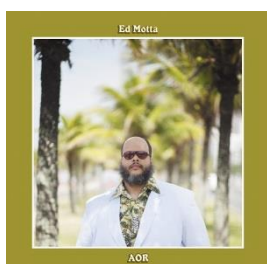
O cantor pop, mestre da arte de fazer *hits*, e que cantou que "vê a vida melhor no futuro", acaba de completar 60 anos! E, para comemorar, Lulu Santos faz uma homenagem a dois grandes artistas brasileiros Roberto e Erasmo Carlos! Lulu optou por músicas eternizadas da dupla, mas com arranjos de autoria própria, bem originais. O disco que vem com 13 músicas basicamente do período da Jovem Guarda. Os arranjos das canções variam entre um rock, um blues, uma bossa nova, entre outros. Alguns arranjos podem causar estranheza na primeira escuta, como **As curvas da estrada de Santos** (Roberto Carlos e Erasmo Carlos, 1969), **Eu te darei o céu** (Roberto Carlos e Erasmo Carlos, 1966) e **Como é grande o meu amor por você** (Roberto Carlos, 1967), mas depois de escutar o CD mais uma vez dá vontade de sair dançando e cantando os velhos e sempre atuais clássicos da MPB.

Bebel Gilberto, filha do criador da Bossa Nova João Gilberto, mora há 18 anos em New York e possui uma agenda lotada de shows e entrevistas nos Estados Unidos e na Europa. A cantora e compositora se define como uma "cidadã do mundo", provavelmente por isso apresenta seu CD em português e inglês. Esse CD faz parte da gravação do primeiro DVD da cantora. O cenário foi a praia do Arpoador, no Rio. Com direção musical de Kassim e Liminha, o projeto é uma celebração dos trabalhos anteriores da artista que se firmou como uma das maiores representantes do Brasil no cenário musical internacional. O repertório do CD é impecável, conta com grandes sucessos como "Preciso Dizer que Te Amo", parceria com Cazuza e Dé Palmeira que ganhou coro da plateia, "Samba e Amor" ganhou um belo dueto entre ela e Chico Buarque e o arranjo e a interpretação em "Samba da Benção" de Vinícius de Moraes e Baden Powell são de arrepiar.

### Bebel Gilberto in Rio - Bebel Gilberto



### AOR - Ed Motta



O cantor, produtor, compositor, multi-instrumentista e ícone da *black music* lança seu álbum **AOR**, sigla que nos Estados Unidos significa "adult oriented rock". Esse sub-gênero do rock, mais melódico, harmônico e suave, com um "Q" de música negra, sofisticada e de inquestionável qualidade musical e produção. O cantor apresenta versões em inglês e português, "Engrenagem" que na versão gringa recebeu o nome de "Farmer's Wife" e "Ondas Sonoras" que na versão em inglês é chamada de "Dondi" e conta com a participação do lendário guitarrista David T. Walker, que trabalhou com os ícones Stevie Wonder, Marvin Gaye, Michael Jackson entre outros. O CD é muito gostoso de escutar e diferentemente de outros álbuns do cantor esse é sofisticado, sem ser difícil ou trabalhoso para um leigo apreciar.

## Simpósio de atenção à pessoa com surdocegueira

No dia 20 de maio, aconteceu o “Simpósio de atenção à pessoa com surdocegueira”. O objetivo foi abordar questões da Surdocegueira nos cenários nacional e internacional. O evento contou com a presença da Profª. Drª. Isabel Amaral (professora do Instituto Politécnico de Setubal em Portugal), convidada pela Curso de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP.

Com cerca de 130 participantes, o simpósio contou com a participação de professores da PUC como a Profª Drª. Léslie Piccolotto Ferreira e a Profª Drª Teresa Momensohn, professores doutores representantes de Universidades e Associações que atuam na área da surdocegueira e deficiência múltipla, professores da rede estadual de ensino, alunos da graduação e pós-graduação, convidados e interessados na área.

Claudia Sofia, diretora da Associação Brasileira de Surdocegos (ABRASC), surdocega, compartilhou a sua trajetória com o público. Para encerrar o evento, houve a apresentação musical da cantora lírica Nadja Sousa, doutoranda do PEPG em Fonoaudiologia e integrante do Laborvox- PUCSP.

Fotos: Capa



## Professor Visitante no PEPG em Fonoaudiologia!

Entre início de março e final de maio, esteve entre nós a Profa. Dra. Isabel Amaral, professora do Instituto Politécnico de Setubal. Coube a nossa convidada participar de algumas disciplinas no Programa, de eventos, acompanhar nossas pesquisas e discutir experiências sobre metodologias ativas na formação do fonoaudiólogo. Nesse período pudemos estabelecer parceria com o Programa de Pós-Graduação em Santa Maria e com a Universidade Federal de Sergipe (campus Lagarto). A estadia dela entre nós foi muito produtiva e certamente contribuiu para a melhor formação de todos os envolvidos!

Mais uma vez obrigada por tudo Profa. Isabel!